

Fotos Leandro Viola



Diretoria faz balanço de atividades

A ANBIMA realizou no dia 10 de dezembro, em São Paulo, seu almoço de final de ano com a imprensa. No evento, a Diretoria fez um balanço das atividades da Associação e do desempenho dos mercados em 2009, além de apresentar as prioridades para 2010. Estiveram presentes 35 jornalistas dos principais veículos de comunicação, tais como Valor Econômico, Folha de S. Paulo, Época Negócios, Agência Estado, O Globo, Thompson Reuters, Brasil Econômico e Bloomberg.

O presidente da ANBIMA, Marcelo Giufrida, abriu o encontro destacando a criação da ANBIMA como um marco para os mercados financeiro e de capitais, além de comentar temas relevantes da agenda de 2010, como *suitability*, nota de crédito bancário e Takeover Panel.

Na sequência, os vice-presidentes da Associação Demosthenes Pinho Neto, Alfredo Moraes e Alberto Kiraly fizeram um balanço de suas áreas de atuação – fundos de investimento, renda fixa e mercado de capitais, respectivamente –, assim como o superintendente de Supervisão de Mercados, José Carlos Doherty.

O evento foi finalizado com uma exposição do presidente do Comitê de Acompanhamento Macroeconômico da ANBIMA, Marcelo Salomon, sobre os cenários para a economia brasileira em 2010. Também estiveram presentes, representando a Associação,

o primeiro vice-presidente, Sergio Cutolo; os diretores Luiz Fernando Resende, Luiz Masagão Ribeiro, Márcio Appel, Pedro Bastos, Regis Lemos de Abreu Filho, Rodrigo Azevedo e Saša Markus; e o superintendente geral, Luiz Kaufman. ■

No evento, o presidente do Comitê de Acompanhamento Macroeconômico, Marcelo Salomon (detalhe), apresentou cenários para a economia em 2010



Criação da ANBIMA é destaque no ano

Leandro Viola

Criada em outubro de 2009, como resultado da integração entre Anbid e Andima, a ANBIMA contabiliza no ano importantes realizações, fruto das atividades desenvolvidas pelas duas entidades. “Temos o desafio de representar uma base ampla e plural de agentes dos mercados financeiro e de capitais, atuando sempre de forma inovadora, como fizeram ao longo de sua história as duas Associações que deram origem à ANBIMA”, afirma o presidente Marcelo Giufrida.



Marcelo Giufrida: desafio é representar base ampla e plural de associados, atuando sempre de forma inovadora

Suitability

Com o objetivo de incentivar no Brasil a adoção de melhores práticas no relacionamento com os clientes, a ANBIMA estimulou a implantação de processos de *suitability* (ou API - Análise de Perfil do Investidor, nome adotado no Brasil para tais regras) por parte de seus associados. As áreas de *private banking* começaram a adotar procedimentos formais neste sentido em janeiro de 2009. Em setembro, a Associação divulgou parecer de orientação recomendando a adoção de um conjunto de melhores práticas e procedimentos para negociação e venda de derivativos. Em janeiro de 2010, começa a implantação da API no varejo, resultado de trabalho iniciado em julho de 2008, quando foram definidos políticas, procedimentos e prazos para que as instituições que oferecem fundos aos investidores no varejo apresentassem metodologias de análise (leia mais na página 5).

Educação e Certificação

Em 2009, a ANBIMA deu continuidade às ações de treinamento e certificação, com o intuito de contribuir para a qualificação dos profissionais que atuam nos mercados representados pela entidade. Foram realizados 160 cursos, abrangendo cerca de três mil participantes. Merecem destaque o reconhecimento, pelo MEC, do curso Especialização em Mercado Financeiro como pós-graduação *lato sensu*, e o lançamento do MBA Gestão de Compliance e Risco Operacional, também de pós-graduação. No âmbito da Certificação de Profissionais Financeiros, foram aplicados mais de 45 mil exames, totalizando 330 mil desde 2002, alcançando mais de 185 mil profissionais. A Associação também anunciou projeto de concessão de bolsas para que universitários de baixa renda frequentem cursos preparatórios e realizem as provas de certificação. Já foram firmados convênios com três universidades e duas empresas de treinamento. Foram criadas, ainda, duas novas certificações: Gestores de Recursos de Terceiros (CGA) e Especialistas de Investimentos (CEI).

Interlocução com o Setor Público

Operacionalizado em parceria pelo Banco Central e pela ANBIMA, o Selic - Sistema Especial de Liquidação e de Custódia teve seus 30 anos de operação comemorados em novembro, em seminário internacional. Em abril, a Associação renovou por cinco anos o convênio com o BC para gestão do Sistema, com o intuito de dar continuidade ao seu aprimoramento. Em agosto, outra parceria exitosa da ANBIMA – o convênio com a CVM (leia mais na página 4) – completou um ano: “Convênios como os celebrados com o Banco Central e a CVM são um bom exemplo de como a interlocução entre os agentes públicos e privados pode contribuir para o aprimoramento dos mercados. Nosso papel, agora, será o de multiplicar essa experiência sempre que identificarmos áreas em que podemos trabalhar em conjunto e contribuir com o setor público”, ressalta Marcelo Giufrida.

Internacionalização

Em conjunto com a BM&F Bovespa e a Febraban, e com o apoio da CVM, do Banco Central e do Tesouro Nacional, a ANBIMA iniciou em 2009 a segunda rodada do BEST - Brazil Excellence in Securities Transactions, programa criado em 2004 com o objetivo de promover os mercados financeiro e de capitais brasileiros para a comunidade internacional. As primeiras iniciativas desta segunda fase incluíram eventos em Hong Kong, Tóquio e Seul, quando foram divulgadas oportunidades de investimento no país. “A nova fase do BEST pega os mercados internacionais no momento mais favorável aos países emergentes, em especial o Brasil. A principal mensagem levada pela delegação brasileira foi a da capacidade do mercado de capitais e da indústria de fundos de alavancar a inserção do país no contexto dos BRICs”, destaca o diretor da ANBIMA Luiz Maia, presente à rodada na Ásia. Para 2010, estão previstos eventos na Europa, Américas do Norte e do Sul e retorno à Ásia no final do ano.

Mercados têm desempenho positivo em 2009

Renda Fixa

Taxas indicativas já abrangem 54% do estoque de ativos no segmento

A ANBIMA dará continuidade em 2010 aos esforços para aumentar a transparência de preços e a liquidez dos ativos, de forma a contribuir para o fortalecimento do mercado de títulos de renda fixa. Atualmente, o Sistema ANBIMA de Difusão de Taxas divulga taxas indicativas para a quase totalidade de títulos públicos federais em mercado (55 vencimentos). Em 2009, a Associação passou a divulgar preços indicativos para 102 séries de debêntures, ante 76 em 2008. No total, os dados já abrangem 54% do estoque de papéis de renda fixa, correspondente a R\$ 2,6 trilhões. Para 2010, a meta é estender a iniciativa aos ativos ilíquidos.

“A adoção de processos de precificação para esse tipo de ativo é um grande desafio, enfrentado por agentes públicos e privados em todo o mundo. A ANBIMA pretende contribuir com a solução desenvolvendo metodologias e sugerindo práticas e medidas que ajudem a fomentar o nosso mercado secundário”, destaca o vice-presidente da Associação Alfredo Moraes.



Flavio R. Guarnieri

Cresce estoque de títulos vinculados a crédito

A tendência de mudança estrutural na curva de juros no Brasil, aliada à melhora no perfil da dívida pública federal, estimulou os agentes a buscar retornos maiores por meio de investimentos alternativos. Neste cenário, os títulos originados por operações de crédito (que representaram 46% do PIB) tornaram-se atrativos. O estoque dos papéis vinculados a cessão de crédito aumentou 23%, saltando de R\$ 65 bilhões em 2008 para R\$ 80 bilhões em 2009. Nesse total, destacam-se os títulos vinculados ao setor imobiliário (LH, CRI, CCI e LCI), cujo volume passou de R\$ 27 bilhões para R\$ 40 bilhões, representando aumento de 48% em relação a 2008. “A velocidade do crescimento dos títulos de crédito mostra o potencial do segmento no Brasil. À medida que o país consolida o quadro de normalidade macroeconômica, que vai se refletindo na curva de juros, aumenta a procura por títulos privados de renda fixa, que também terão papel cada vez mais relevante para a alocação de poupança no Brasil,

financiando o crescimento”, afirma Moraes. A redução da taxa básica de juros ainda não permitiu mudança do perfil de indexação dos investimentos (62% do estoque permanecem vinculados ao DI), mas incentivou a migração para uso de *benchmarks* alternativos. Já existem 44 fundos referenciados ao IMA registrados na CVM por 15 gestores, ante 24 registrados por dez gestores no início do ano passado.

Fundos de Investimento

Performance da indústria atesta maturidade do mercado brasileiro

A indústria brasileira de fundos de investimento registrou captação líquida positiva de R\$ 87,6 bilhões entre janeiro e dezembro de 2009, atingindo PL - Patrimônio Líquido sob gestão de R\$ 1,4 trilhão, com crescimento de 22,90% no ano. Em dezembro, os fundos de ações representavam 11,85% do PL total da indústria, com patrimônio sob gestão de R\$ 167,6 bilhões, 46,1% superior ao verificado em dezembro de 2008. O destaque de captação no ano fica com os multimercados (R\$ 35,6 bilhões), mas sua participação no PL da indústria permanece estável: 23,8% em 2009, ante 23,4% em 2008. Um subgrupo da classe, que expressa o comportamento de parcela dos fundos de estratégia mais ativa, representado pelo IHFA - Índice de Hedge Funds ANBIMA, também apresentou expressivo crescimento no ano: 58%. Ao final de dezembro, o PL dos componentes da carteira teórica do índice somava R\$ 34,3 bilhões, contra R\$ 21,8 bilhões em dezembro de 2008. Vale destacar também o desempenho dos fundos de previdência, que registraram captação líquida de R\$ 9,5 bilhões e fecharam dezembro com PL sob gestão de R\$ 148,9 bilhões, passando a representar 10,53% do total da indústria, ante 9,81% em dezembro de 2008: “A indústria de fundos brasileira dá sinais claros de sua solidez. Já no terceiro trimestre deste ano,

Leandro Viola



hávamos nos recuperado dos efeitos da crise financeira internacional. Passamos pelo período de instabilidade de forma ordenada e já entregamos resultados positivos aos nossos cotistas”, afirma o vice-presidente da ANBIMA e coordenador da Cart - Comissão de Administração de Recursos de Terceiros, Demosthenes Pinho Neto. ►

Mercado de Capitais

Mais transparência para as operações

Em 2009, a ANBIMA incluiu no Código de Ofertas Públicas os parâmetros a serem seguidos pelos bancos coordenadores de IPOs (Ofertas Públicas Iniciais) quando houver empréstimo ou outras operações vinculadas à oferta ou participação acionária na empresa objeto da oferta. Foi estabelecida a exigência de contratação de um coordenador adicional para a operação sempre que um coordenador possuir, direta ou indiretamente, mais de 10% do capital da emissora, ou receber, como forma de remuneração, pagamento de empréstimos ou outras obrigações contratuais, mais de 20% dos recursos captados na oferta. “A definição de novas regras para as ofertas que incluam a prática de *equity kicker* é um bom exemplo da atuação da ANBIMA para aperfeiçoar o mercado. A entidade promoveu o debate a respeito do tema e implantou mudanças para ampliar a transparência nas operações”, explica o vice-presidente da Associação Alberto Kiraly. A ANBIMA também participou dos debates sobre audiências públicas da CVM, incluindo as referentes às reformas das Instruções nºs 202 (substituída pela 480) e 400.



Recuperação consolidada no segundo semestre

O mercado de capitais brasileiro destacou-se como um dos mais dinâmicos no cenário global em 2009. As emissões de dívida e de ações somaram R\$ 92 bilhões até novembro, registrando queda de 2,2% ante o mesmo período de 2008, mas obtendo crescimento de 16,5% se excluídas as operações de *leasing*. Do total, R\$ 46,3 bilhões referem-se a operações de renda fixa e R\$ 45,7 bilhões a renda variável, principalmente emissão primária. Já no mercado de dívida, o destaque ficou com a emissão de debêntures: R\$ 19,5 bilhões até novembro (excluídas as ofertas de *leasing*), com aumento de 150% ante os R\$ 8,9 bilhões captados em 2008. Em volume, as ofertas registradas em 2009 somaram R\$ 45,8 bilhões, 31% a mais do que o montante obtido em 2008, de R\$ 34,9 bilhões. Também cabe ressaltar o aumento do volume das grandes operações, o que sinaliza maior seletividade do mercado: cerca de 45% das ofertas superaram R\$ 1 bilhão, ante 24% em 2007. No mercado externo, as captações totalizaram US\$ 23,1 bilhões até outubro, dos quais US\$ 21,7 bilhões referem-se a bônus e US\$ 1,4 bilhão a *equity*. Na comparação com o ano anterior (US\$ 11,1 bilhões), o aumento foi de 104,4%. Dos US\$ 21,7 bilhões captados por meio de bônus, US\$ 3,6 bilhões são referentes a emissões de títulos soberanos da República, enquanto US\$ 18,1 bilhões correspondem a emissões do setor privado.

Supervisão

Convênio reflete confiança da CVM na ANBIMA

Como acontece anualmente, a área de Supervisão de Mercados da ANBIMA realizou em 2009 supervisão “temática” junto às instituições associadas, tendo como foco títulos de crédito, tais como CCB (Cédulas de Crédito Bancário), CDBs (Certificados de Depósito Bancário) e debêntures. Foram selecionados e fiscalizados 1.772 fundos que tinham esses títulos em suas carteiras. Dentro da estratégia de ampliar a transparência e a visibilidade dos trabalhos, as penalidades aplicadas pela ANBIMA passaram a ser públicas (confira em <http://10.32.17.15/ambima/supervisao/penalidades.asp>). Em 2009, foram aplicadas 149 multas por descumprimento de algum artigo dos Códigos de Regulação e Melhores Práticas. Além disso, cinco procedimentos para apuração de irregularidades foram abertos, sendo três referentes a ofertas públicas e dois a fundos de investimento.

Após mais de um ano do Convênio com a CVM - firmado em agosto de 2008 -, foram analisadas 33 operações, sendo 19 de ofertas de ações, 12 de ofertas de debêntures e duas de notas promissórias. “Esses resultados demonstram a confiança da CVM na atuação da ANBIMA no que diz respeito à análise prévia das ofertas públicas, além do ganho para o mercado quanto ao prazo médio das análises”, destaca José Carlos Doherty, superintendente de Supervisão de Mercados da Associação.

Uma prática já adotada para supervisionar as atividades das instituições participantes, a chamada supervisão *in loco*, chegou em 2009 às atividades de Private Banking, para verificar a adequação da recomendação de investimento conforme previsto no Código de Private Banking. Para 2010, um dos principais desafios da atividade de Regulação e Melhores Práticas é desenvolver e estruturar os processos de supervisão para os mercados de FIPs - Fundos de Investimento em Participações e FIEEs - Fundos de Investimento em Empresas Emergentes, a fim de acompanhar as atividades do mercado a partir da entrada em vigor do Código ABVCA e ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas. Outro foco de atenção será a criação de processos de supervisão para os mercados secundários de renda fixa e derivativos, em razão da transformação do COM - Código Operacional do Mercado em Código de Regulação e Melhores Práticas voltado para o segmento de renda fixa. ■



Análise do perfil do investidor passa a ser aplicada a partir de janeiro

Com o objetivo de verificar a adequação do produto recomendado ao perfil de risco do cliente, a ANBIMA estabeleceu, em seu Código de Regulação e Melhores Práticas de Fundos de Investimento, que as instituições aderentes adotem processos de API – Análise do Perfil do Investidor para a oferta de fundos de ações, multimercado e renda fixa de crédito privado.

Como consequência da recomendação, elaborada no âmbito das atividades de Supervisão de Mercados da entidade, desde 4 de janeiro de 2010 as instituições financeiras passaram a aplicar questionários aos correntistas que optarem por essas modalidades de investimento, de forma a reunir informações sobre seu conhecimento relativo às aplicações financeiras existentes e seus objetivos pessoais. Com base nas respostas obtidas, o banco verificará a adequação do investimento pretendido ao perfil de risco do cliente, segundo critérios como o grau de aversão a risco. “A adoção da API permitirá às instituições aprimorar o processo de comercialização dos fundos de investimento, oferecendo maior transparência e disponibilidade de informações aos investidores”, explica Marcos Villanova, coordenador da Comissão de Distribuição de Produtos de Varejo da ANBIMA.



Marcos Villanova



Rosaline Nunes

A implementação da API pelos bancos inclui a coleta de informações dos clientes, com elaboração de questionário físico ou eletrônico; a identificação de seu perfil, conforme a metodologia definida pela instituição; e, por fim, a aderência desse perfil à carteira de fundos. “A melhora dos fundamentos da economia brasileira e a queda dos juros básicos criam incentivos para que os investidores passem a procurar por novas alternativas para a aplicação de seus recursos. Nesse cenário de crescente sofisticação das carteiras de investimentos, a adoção da API é imperativa. Ela contribuirá para aprimorar o relacionamento dos investidores com as instituições, fornecendo informações valiosas para os bancos e para os clientes”, completa Villanova.

Já a superintendente-executiva de Wealth Management do HSBC, Rosaline Nunes, considera a API um marco na evolução do mercado, especialmente para o segmento de varejo. “Passamos a lidar com nosso cliente de uma nova maneira, oferecendo produtos mais compatíveis com seus objetivos”, afirma. Diante do novo cenário macroeconômico brasileiro, Rosaline acredita que será exigido das instituições financeiras e dos clientes um aprofundamento nas estratégias de montagem de suas carteiras: “Nesse sentido, a API representa mais transparência para o mercado”. Na avaliação do diretor de Produtos de Investimento e Previdência do Itaú Unibanco, Cláudio Sanches, a introdução da API trará mudanças para o relacionamento entre as instituições financeiras e seus clientes: “Toda oferta de investimentos terá que ser feita com uma visão geral da carteira do cliente e não mais produto a produto”.



Cláudio Sanches

Além disso, segundo ele, o processo levará a um autoconhecimento do próprio cliente em relação ao seu apetite a risco. “Hoje, a oferta de produtos é muito grande, o que acaba confundindo o cliente, levando-o, muitas vezes, a uma paralisia na tomada de decisões.” ■

Novos workshops esclarecem adequação aos Códigos de Regulação e Melhores Práticas

Serão promovidos nos dias 20 e 21 de janeiro, em São Paulo e no Rio de Janeiro, respectivamente, *workshops* destinados a esclarecer as condições exigidas para adequação aos Códigos de Regulação e Melhores Práticas para associados ainda não aderentes. A iniciativa visa a oferecer suporte a essas instituições, que têm prazo de seis meses, contados a partir da data da integração entre a Anbid e a Andima, para se adequar aos Códigos das respectivas Associações, que deram origem à ANBIMA.

Desta forma, os Códigos de Regulação e Melhores Práticas da ex-Anbid passam a ser obrigatórios também para os associados oriundos da ex-Andima, assim como o COM – Código Operacional do Mercado, da ex-Andima, deve ser observado também pelas instituições originalmente associadas à ex-Anbid. “É fundamental para os associados da ex-Andima comparecer aos *workshops*”, afirma o superintendente de Supervisão de Mercados da ANBIMA, José Carlos Doherty. “Assim, eles poderão tirar dúvidas sobre os processos de regulação e melhores práticas da Associação, bem como inteirar-se do procedimento de supervisão ao qual estarão sujeitos em breve.”

Doherty antecipa que, no caso da adequação ao Código de Fundos, o associado deverá estar atento à política de *proxy voting*, ao manual de marcação a mercado e às diretrizes de publicidade, entre outras exigências. Já na adaptação às diretrizes estabelecidas pelo Código de Serviços Qualificados ao Mercado de Capitais, segundo ele, “é muito importante a adequação a exigências mínimas, tais como a gravação de ligações, a política de barreira de informações e o plano de contingência”.

Além dos *workshops*, as áreas de Supervisão de Mercados e de Comunicação da ANBIMA prepararam outras ações para orientar os associados ainda não aderentes aos Códigos, tais como o envio de cartas e comunicados e a criação de uma área específica no *site* da Associação (www.anbima.com.br, menu “Supervisão”), onde estão detalhadas as diretrizes para adequação aos documentos. Em uma próxima etapa, serão realizados eventos para debater os segmentos específicos de interesse de cada instituição e os tópicos pertinentes dos Códigos. Mais informações sobre os *workshops* podem ser obtidas com Rosimeire Rodrigues, pelo telefone (11) 3471-4204 ou e-mail rosimeirerodrigues@anbid.com.br. ■

ACONTECE

Certificação da ANBIMA recebe ISO 9001

A Área de Certificação da ANBIMA recebeu em dezembro, da Fundação Vanzolini, a Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade ISO 9001. A conquista é resultado dos esforços da Associação no sentido de buscar a constante melhoria na qualidade dos seus processos de certificação profissional.

Associação participa de Congresso da OCDE

O presidente Marcelo Giufrida representou a ANBIMA na Conferência Internacional sobre Educação Financeira, realizada nos dias 15 e 16 de dezembro, no Rio de Janeiro, pela OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, em parceria com a CVM e patrocínio do governo japonês. Giufrida participou da sessão sobre formas de melhorar a gestão dos orçamentos familiares, com foco no crédito e em investimentos.

Abertas as inscrições para os cursos de pós-graduação

Já estão abertas as inscrições para os cursos de MBA Gestão de Compliance e Risco Operacional: Uma Visão Macro Integrada e Especialização em Mercado Financeiro, que a ANBIMA promove a partir de março. O primeiro visa a transmitir as melhores prática e métodos de gestão de risco operacional e *compliance*, enquanto o segundo busca qualificar executivos e profissionais para a área financeira em nível de excelência. Mais informações pelo telefone (21) 3814-3973.

Integrantes do STI iniciam nova fase de homologação

As instituições integrantes do condomínio que está desenvolvendo o STI - Sistema de Transferência de Informações iniciaram, no dia 11 de janeiro, a fase de homologação da segunda iteração do projeto, que consiste no registro dos fundos de investimento no Sistema e na formalização do compromisso de troca de informações com as demais entidades participantes. O período de homologação estende-se por 20 dias úteis.

Brascan Gestão de Ativos busca ampliar gama de produtos

A BGA - Brascan Gestão de Ativos começou a operar em 2006, como resultado da iniciativa do Banco Brascan S.A. de constituir uma empresa de gestão de recursos de terceiros, tendo em vista o crescimento da indústria de fundos de investimento no país. Controlada pelo Brascan – que por sua vez tem como controladora a Brookfield Asset Management –, a BGA traz em sua estrutura toda a *expertise* do Banco na área de Tesouraria, cuja equipe assumiu o comando da gestora com o intuito de manter a alta performance na nova estrutura.

No início de 2006, a BGA assumiu a gestão do Fundo Brascan Superior Hedge Multimercado FI. Atualmente, com cerca de R\$ 240 milhões sob

gestão, a instituição administra também os fundos Brascan Superior Hedge II Multimercado FI, Brascan Superior Hedge Diferencial Multimercado FI e Brascan Superior Hedge Quantitativo Multimercado FI.

“Acreditamos que a indústria de fundos veio para ficar e que deverá crescer fortemente. À medida que a economia do país ficar mais estável e as taxas de juros caírem, os investidores procurarão novas formas de investir suas economias, em vez de apenas fundos de renda fixa e poupança”, diz o sócio da BGA Luiz Carlos Simão. “Nossa ideia é ter uma gama de produtos que nos permita oferecer aos clientes várias opções de retorno e baixa correlação com produtos similares.”



Equipe da Brascan Gestão de Ativos tem como diferencial a experiência acumulada na área de Tesouraria do Banco Brascan

Dentre as atividades desenvolvidas pela ANBIMA, Simão destaca o trabalho de regulação. “Trata-se de uma atividade essencial para o mercado, para que não ocorra aqui o que aconteceu lá fora. Temos regras muito rígidas do Banco Central e da CVM, e aderir a um código de regulação é importante para criar padrões de mercado e aumentar a transparência e a segurança.” ■

Nobel Asset Management privilegia gestão de investimentos

Constituída em fevereiro de 2001, a Nobel Asset Management é uma gestora de recursos independente com estrutura integralmente dedicada à área de investimentos. Resultado de um *spin-off* do Banco Modal, a empresa é especializada na gestão de recursos de terceiros por meio de fundos de investimento multimercado e de ações.

Seus sócios fundadores são profissionais com larga experiência no mercado financeiro, tendo atuado em instituições como os bancos Garantia e BBM. Seu

maior ativo é o histórico de gestão: são mais de 13 anos de rentabilidade destacada, transpondo satisfatoriamente várias crises desde 1996.

Outro destaque da empresa é o investimento constante em pesquisa. A capacidade de análise é considerada fator primordial para antever cenários e evitar riscos negativamente assimétricos. “Entendemos que uma estrutura de empresa transparente, experiência no setor e investimentos intensivos em pesquisa são pilares fundamentais quando se almeja atingir excelência em gestão de investimentos”, afirma Arlindo Penteado, sócio responsável pela área de Relacionamento com Investidores. Ele ressalta, ainda, como diferenciais, a abordagem pró-ativa de gestão de risco de mercado e o sistema de risco proprietário desenvolvido internamente.

Com cerca de R\$ 240 milhões sob gestão, a Nobel administra cinco fundos abertos (entre outros): Nobel Allocation, Nobel Institucional, Nobel Agressivo, Nobel Total e Nobel Fia. “A empresa foi uma das primeiras *assets* independentes a figurar no Top 5 de pesquisa econômica do Banco Central. Esse é um ativo importante, que procuramos sempre preservar. Em 2009, voltamos a figurar no Top 5 do BC com a projeção para IPCA”, explica Penteado.

Dentre as vantagens em se associar à ANBIMA, ele destaca a oportunidade de participar das decisões e do desenvolvimento do mercado. “Para uma *asset* independente como a nossa, a entidade representa um canal de interlocução importante com os parceiros de mercado”. ■



Empresa é especializada na gestão de recursos de terceiros por meio de fundos de investimento multimercado e de ações

Cemec divulga relatórios sobre financiamento da economia e poupança

O Cemec - Centro de Estudos do Mercado de Capitais, fruto de parceria firmada entre a ANBIMA, o IBMEC e a Fipecafi, divulgou em dezembro os primeiros relatórios elaborados no âmbito do projeto, tendo como temas o Financiamento da Economia Brasileira e o Desempenho da Poupança Financeira, analisados sob o ponto de vista do impacto da crise internacional. Também foi divulgado um terceiro documento, contendo um retrospecto da Participação do Mercado de Capitais na Mobilização de Poupança e no Financiamento da Economia Brasileira entre os anos 2000 e 2008. Nesta primeira etapa, o trabalho concentrou-se na construção de

estimativas a partir de um modelo básico de contas financeiras e de uma base de dados consistente e atualizável. Segundo o texto introdutório do relatório, "dada a ausência de dados consolidados sobre o comportamento do Sistema Financeiro Nacional, foi desenvolvido e estimado um modelo básico de contas financeiras, cuja consistência foi

submetida a teste nesse período". O objetivo do projeto é organizar e consolidar informações que hoje se encontram dispersas em um grande número de entidades públicas e privadas. "Com isso, pretende-se aumentar a transparência do mercado, facilitando a identificação de ações que devem ser adotadas para a eliminação de obstáculos ao seu desenvolvimento", explica o diretor técnico do Cemec, Carlos Rocca. ■



Diretor do Cemec, Carlos Rocca avalia que a consolidação das informações ampliará a transparência do mercado

Principais conclusões do projeto

Financiamento da economia brasileira

- Em 2008, a dívida do setor privado superou a dívida pública no mercado doméstico, mas a tendência se reverteu a partir de março 2009;
- O impacto da crise sobre o financiamento às empresas foi muito maior do que sobre o crédito a pessoas físicas;
- O mercado de capitais e o BNDES compensaram a redução do crédito bancário com recursos livres em 2009;
- O volume total de recursos captados pelas empresas em relação ao PIB trimestral caiu cerca de 20%, passando de mais de 12% no período entre o segundo trimestre de 2007 e o terceiro trimestre de 2008 a menos de 10% nos dois primeiros trimestres de 2009;
- Os números sugerem que a restrição da oferta de novos recursos para as empresas iniciou-se no mercado internacional, para a dívida privada, estendendo-se depois ao mercado de capitais doméstico e ao crédito bancário;
- A existência de um sistema financeiro diversificado permitiu moderar o impacto da crise, destacando-se especialmente o papel dos bancos públicos;
- As empresas de capital aberto recorreram aos bancos e disputaram recursos com as empresas de capital fechado.

Desempenho da poupança financeira

- Houve aumento da participação dos investidores institucionais no total da poupança voluntária;
- Os depósitos a prazo e de poupança ganharam espaço na composição da carteira consolidada;
- Os fundos de investimento registraram forte captação líquida e os depósitos bancários cresceram, tanto em termos de estoques quanto de fluxos;
- A participação dos estrangeiros é determinante no desempenho da Bolsa brasileira.

INFORMATIVO ANBIMA

Publicação mensal da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais dirigida a seus associados

RIO DE JANEIRO: Avenida República do Chile, 230
13º andar CEP 20031-170 + 21 3814 3800

SÃO PAULO: Av. das Nações Unidas, 8501 11º e 21º andares
CEP 05425-070 + 11 3032 3838 | 3471 4200

PRESIDENTE: Marcelo Giufrida | 1º VICE-PRESIDENTE: Sergio Cutolo

VICE-PRESIDENTES: Alberto Kiraly, Alfredo Moraes, Demosthenes Pinho Neto, José Olympio Pereira, Marcio Hamilton Ferreira, Pedro Guerra e Robert van Dijk

DIRETORES: Bernardo Parnes, Bolivar Tarragó, Celso Portásio, João Roberto Teixeira, José Carlos Oliveira, José Hugo Laloni, Luiz Chrysostomo, Luiz Eduardo Maia, Luiz Fernando Figueiredo, Luiz Fernando Resende, Luiz Masagão, Luis Stuhlberger, Márcio Appel, Marcos Albino Francisco, Nelson Rocha Augusto, Pedro Augusto Bastos, Regis Abreu, Rodrigo Azevedo, Saša Markus, Valdecyr Maciel Gomes

SUPERINTENDENTE GERAL: Luiz Kaufman

www.anbima.com.br